

14-02-2025

Hoje, você não vive sem mim!**Alberto Jucelino Pereira Junior**

[Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública/Ensp, Membro do GE MultiVisat]

Todo dia, bem cedinho, meu grito te acorda. Mas você vira para o lado, rola na cama e não me dá nenhuma atenção. Novamente, eu te chamo, mas você não me atende. De repente, meio sonolento, você se levanta e corre apressado para o banheiro. Muitas vezes, sentado no "trono", você fica a me olhar. No banho, também tenta me observar, escutar e mexer em mim. Suas mãos molhadas... Não! Você me arrepiia, e pode me machucar. Pronto, agora você vai trabalhar. Muitas vezes, apressado, engole o café, pega a marmita, a bolsa e sai para o trabalho. E eu, fico ali, te olhando, ansioso para que você me leve. Será que vamos juntos trabalhar? Outro dia, você voltou desorientado porque eu fiquei no seu lar. Na condução, meus irmãos e primos não param de falar; alguns estão cantando, outros, sendo observados e barulhentos. Chegamos ao seu trabalho, mas, na fábrica, você fica muito ocupado, ansioso e preocupado. Sei que lá você não pode me tocar. Mesmo assim, muitas vezes, roubando o tempo laboral, você me procura e me leva a perambular. Que ótimo! Já estava cansado de te esperar. Nesse momento, algumas ideias de entretenimento eu posso te auxiliar a explorar, quem sabe: assistir vídeos no YouTube, Netflix, TikTok; ouvir música ou podcasts; ou até jogar, você sabe, tenho jogos para todos os gostos, desde os mais simples até os mais complexos. No seu trabalho, também posso te ajudar: sei organizar tarefas, fazer videoconferências e reuniões com seus colegas. Além disso, te ajudo a socializar nas redes sociais, mantendo você em contato com amigos no Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, enviando mensagens, conversando com amigos e familiares por meio de WhatsApp, Messenger, e até em chamadas de vídeo e voz, essa eu aprendi desde cedo a fazer.

Ah, outro dia, num final de semana, nós saímos para passear, lembra? Te ajudei a fotografar e editar as fotos para você postar no Instagram. No entanto, o que você mais gosta é gravar vídeos, editar no TikTok, YouTube ou até mesmo criar podcasts.

Eu gosto quando você me leva para meditar, fazer exercícios físicos, monitorar seus batimentos cardíacos e controlar os seus hábitos de alimentação e sono. De vez em quando, você me usa para estudar, ler livros ou artigos, acompanhar as notícias diárias e os portais de notícias. Comprar online, navegar em lojas como Amazon, Mercado Livre, e outros e-commerces, já fazem parte da sua rotina. Também consigo viajar junto com você quando exploramos o mundo através do Google Maps. Lembro-me do dia em que você ficou horas comigo planejando rotas e descobrindo novos lugares para passear com sua família. Agora, comigo ao seu lado, ficou fácil fazer as reservas para hotéis, passagens ou atividades. Vou te contar um segredo. As empresas, para faturar, como Google, Facebook, e outras big techs, buscam dados de seus usuários para a publicidade digital. Diariamente, cada pessoa recebe anúncios direcionados aos seus interesses. Ao contrário do que muitos pensam, essas empresas não usam estratégias não autorizadas para capturar as informações, sobretudo, para ouvir suas conversas sorrateiramente, sem o seu consentimento. Muitas vezes, foi você mesmo quem deu permissão para que esses aplicativos instalados nas minhas entranhas, quando conectados, acessem a câmera, o microfone, a lista de contatos ou o GPS. Existe uma ferramenta muito utilizada na publicidade para vender produtos pelos quais você demonstrou interesse.



Ora, quando você clica em algo, essa ferramenta tecnológica captura sua identidade digital atrelada àquele produto. Esse rastreamento é frequente, principalmente quando você acessa um site para realizar uma compra, faz um cadastro, curte uma foto, utiliza o GPS, acessa o Wi-Fi, paga uma conta ou deixa de pagá-la. São informações que você está transmitindo para alguém.

E, como disse o filósofo Thomas Hobbes (1588-1679), na versão de 1668 de *Leviatã*: “Conhecimento é poder”. ■■■



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.